

O Livro de Daniel - Número Trinta e Dois

Dos leões ao engano: uma análise aprofundada de Daniel 6 e da profecia do fim dos tempos

Jeff Pippenger
2023-12-27

O capítulo seis de Daniel é a terceira linha nos primeiros seis capítulos de Daniel, que apresenta diretamente uma ilustração da crise da lei dominical. No capítulo três, a imagem de ouro de Nabucodonosor e os três fiéis representam o estandarte que é erguido, e que o mundo inteiro contempla.

Então o rei Nabucodonosor mandou reunir os príncipes, os governadores e os capitães, os juízes, os tesoureiros, os conselheiros, os magistrados e todos os governantes das províncias, para virem à dedicação da imagem que o rei Nabucodonosor havia erigido. Daniel 3:2.

No capítulo três, os três varões recusaram-se a prostrar-se, e sua ação lhes trouxe a perseguição da fornalha, ao passo que Daniel, no capítulo seis, prostra-se três vezes ao dia, e sua ação lhe trouxe a perseguição da cova dos leões. Linha sobre linha, eles representam a perseguição da lei dominical como uma decisão de adoração que, em ambos os casos, já foi determinada pelos fiéis. Aqueles representados pela combinação de três e um que simboliza os cento e quarenta e quatro mil estabeleceram-se na verdade antes que chegue o abalo da perseguição.

Disse o anjo: “Negai-vos a vós mesmos; deveis avançar depressa.” Alguns de nós tivemos tempo para obter a verdade e avançar passo a passo, e cada passo que temos dado nos tem fortalecido para dar o seguinte. Mas agora o tempo está quase no fim, e o que passamos anos aprendendo, eles terão de aprender em poucos meses. Eles também terão muito a desaprender e muito a reaprender. Os que não quiserem receber a marca da besta e a sua imagem quando o decreto for promulgado devem ter agora a decisão de dizer: Não, não acataremos a instituição da besta. Primeiros Escritos, 68.

No capítulo cinco, a lei dominical aborda o fim da besta da terra e o juízo trazido pelos inimigos que atravessaram o muro.

Nessa noite foi morto Belsazar, rei dos caldeus. E Dario, o medo, recebeu o reino; tinha cerca de sessenta e dois anos de idade. Daniel 5:30, 31.

No capítulo seis, identifica-se o selamento do povo de Deus, representado pelo selo do rei colocado sobre a cova dos leões.

E foi trazida uma pedra e posta sobre a boca da cova; e o rei a selou com o seu próprio sinete, e com o sinete dos seus príncipes; para que não se mudasse o propósito a respeito de Daniel. Daniel 6:17.

As três linhas contribuem para as características do estandarte erguido numa nuvem, durante a hora do grande terremoto no capítulo onze do Apocalipse.

E ouviram uma grande voz do céu, dizendo-lhes: Subi cá. E subiram ao céu numa nuvem; e os seus inimigos os viram. E, naquela mesma hora, houve um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade; e, no terremoto, foram mortos sete mil homens; e os demais ficaram aterrorizados e deram glória ao Deus do céu. Apocalipse 11:12, 13.

O capítulo seis de Daniel identifica o selamento do povo de Deus, mas aborda mais especificamente o castigo da conspiração dos "presidentes, os governadores e os príncipes, os conselheiros e os capitães" que enganou o rei, levando-o a matar Daniel. O engano do rei (um símbolo do Estado) é um tema profético significativo, contendo várias testemunhas proféticas. Ao contrário de Nabucodonosor, no capítulo três, ou de Belsazar, no capítulo cinco, que estavam ambos alheios a Daniel e às três testemunhas até depois que a crise chegou, a "preferência" de Dario por Daniel, antes da crise, identifica um cenário diferente para a crise da lei dominical.

Daniel foi "preferido" acima dos outros dois presidentes, e os três presidentes estavam acima dos cento e vinte príncipes. Daniel é contrastado principalmente com os presidentes e príncipes, e ele é favorecido acima dos dois que formam uma confederação de engano representada por cinco (cinco virgens insensatas).

Aprouve a Dario constituir sobre o reino cento e vinte príncipes, que estivessem sobre todo o reino; e sobre estes, três presidentes; dos quais Daniel era o primeiro: para que os príncipes lhes prestassem contas, e o rei não sofresse dano. Então este Daniel foi preferido acima dos presidentes e príncipes, porque havia nele um espírito excelente; e o rei pensava em colocá-lo sobre todo o reino. Então os presidentes e príncipes procuraram achar ocasião contra Daniel no tocante ao reino; mas não puderam achar ocasião nem culpa alguma; porquanto ele era fiel, e não se achava nele erro nem falta. Então disseram esses homens: Não acharemos ocasião alguma contra este Daniel, a não ser que a encontremos contra ele no tocante à lei do seu Deus. Daniel 6:1-5.

Dario está sendo usado para ilustrar um engano que é praticado contra o rei, que representa os dez reis (as Nações Unidas), no fim do mundo. O engano contribui para o ódio que os dez reis (as Nações Unidas) manifestam contra a meretriz (o papado), o que os leva a "torná-la desolada e nua" e a "comer a sua carne e queimá-la com fogo."

E os dez chifres que viste sobre a besta, estes odiarão a prostituta, e a tornarão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão com fogo. Porque Deus pôs em seus corações que cumpram a sua vontade, e que concordem, e deem o seu reino à besta, até que se cumpram as palavras de Deus. E a mulher que viste é a grande cidade, que reina sobre os reis da terra. Apocalipse 17:16-18.

As Nações Unidas (o sétimo reino) destruirão o papado, embora tenham acabado de lhe dar o reino delas, pois governam por um "curto espaço".

E há sete reis: cinco já caíram, um existe, e o outro ainda não veio; e, quando vier, deve permanecer por pouco tempo. Apocalipse 17:10.

Na lei dominical, o sexto reino da profecia bíblica, a besta da terra de Apocalipse treze (os Estados Unidos), acaba de concluir seu reinado de setenta anos simbólicos, durante os quais o quinto reino da profecia bíblica, a besta do mar de Apocalipse treze (o papado), foi esquecido ao longo daqueles setenta anos simbólicos de Isaías, capítulo vinte e três.

E acontecerá naquele dia que Tiro será esquecida por setenta anos, segundo os dias de um rei; ao cabo de setenta anos, Tiro cantará como uma prostituta. Toma uma harpa, rodeia a cidade, ó prostituta que foste esquecida; faze suave melodia, canta muitas canções, para que sejas lembrada. E acontecerá, ao cabo de setenta anos, que o Senhor visitará Tiro, e ela tornará ao seu salário, e se prostituirá com todos os reinos do mundo sobre a face da terra. Isaías 23:15–17.

Na lei dominical, o sétimo reino da profecia bíblica — os dez reis (as Nações Unidas) — começa a reinar, mas apenas por pouco tempo, pois o principal dos dez reis então começa sua obra de forçar o mundo inteiro a alinhar-se sob a estrutura da besta, que é a combinação de Igreja e Estado, e é simbolizada pela imagem da besta.

E vi outra besta subir da terra; tinha dois chifres como os de um cordeiro, e falava como um dragão. E exerce toda a autoridade da primeira besta na sua presença, e faz com que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja ferida mortal foi curada. E realiza grandes prodígios, a ponto de fazer descer fogo do céu à terra à vista dos homens, e engana os que habitam na terra por meio dos sinais que lhe foi dado fazer na presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que façam uma imagem da besta, que fora ferida à espada e viveu. Apocalipse 13:11-14.

Um elemento principal do simbolismo da besta da terra (os Estados Unidos), que começa como um cordeiro e termina falando como um dragão, é a sua fala. Falar, profeticamente, identifica uma ação das autoridades legislativas e judiciais.

“Falar a nação é a ação de suas autoridades legislativas e judiciais.” O Grande Conflito, 443.

Quando os Estados Unidos falaram pela primeira vez como um cordeiro, adotaram a Constituição dos Estados Unidos, estabelecendo assim uma terra de refúgio para aqueles que fugiam da perseguição do papado e dos reis da Europa.

E a terra ajudou a mulher, e a terra abriu a sua boca, e engoliu a inundação que o dragão lançou da sua boca. Apocalipse 12:16.

Ao fim dos setenta anos simbólicos, a besta da terra torna a falar, mas então como um dragão, ao impor a adoração dominical, que é a marca da autoridade papal. Quando a marca da autoridade papal é imposta, o papado é lembrado, e ela é lembrada quando o Mandamento que jamais deveria ser esquecido é declarado ilegal observá-lo.

Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra; mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; nele não farás nenhum trabalho, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem tua serva, nem teu gado, nem o estrangeiro que está dentro das tuas portas; porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que

neles há, e no sétimo dia descansou; pelo que o Senhor abençoou o dia do sábado e o santificou. Êxodo 20:8-11.

A apostasia nacional é então seguida pela ruína nacional, e as três potências que conduzem o mundo ao Armagedom unem-se.

“Pelo decreto que impõe a instituição do Papado em violação da lei de Deus, nossa nação se desvinculará por completo da justiça. Quando o Protestantismo estender a mão por sobre o abismo para apertar a mão do poder romano; quando alcançar, por cima do precipício, para dar as mãos ao Espiritismo; quando, sob a influência dessa tríplice união, nosso país repudiar todos os princípios de sua Constituição como governo protestante e republicano, e tomar providências para a propagação das falsidades e ilusões papais, então poderemos saber que chegou o tempo da operação maravilhosa de Satanás e que o fim está próximo.” Testimonies, volume 5, 451.

Quando o "Protestantismo" (os Estados Unidos), "o poder romano" (o Vaticano) e o "Espiritismo" (as Nações Unidas) unem as mãos por ocasião da lei dominical, começam a conduzir o mundo ao Armagedom, o que é representado, em primeiro lugar, por forçar o mundo a aceitar a autoridade de um governo mundial único, que consiste em igreja e Estado, com a igreja no controle da relação. O poder dos milagres que são empregados pela besta da terra não apenas provoca a fornicção da meretriz de Tiro com os reis da terra, mas também impõe o "falar" da imagem mundial da besta. Por definição profética, isso significa que o governo mundial único deve ter um órgão legislativo (localizado em Nova York) e um órgão judiciário (localizado em Haia).

E engana os que habitam na terra por meio daqueles milagres que tinha poder de fazer à vista da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta, que recebera a ferida da espada e viveu. E foi-lhe dado poder para dar vida à imagem da besta, para que a imagem da besta falasse e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta. E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, recebam uma marca na mão direita, ou na testa; e que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tenha a marca, ou o nome da besta, ou o número do seu nome. Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de homem; e o seu número é seiscentos e sessenta e seis. Apocalipse 13:14-18.

A besta da terra (os Estados Unidos) enganará o mundo inteiro para que aceite uma imagem mundial da besta, a mesma imagem que os Estados Unidos haviam formado quando conduziram ao estabelecimento da lei dominical e, por fim, a impuseram. Em seguida, conferirá poder ao governo mundial para fazer cumprir suas leis sob pena de morte e/ou penalidades econômicas. O engano do rei Dario é um símbolo do engano dos reis que é repetidamente identificado na profecia, pois, à medida que a besta da terra começa a forçar o mundo a aceitar o governo mundial, o argumento usado para forçar o mundo a aceitar esse arranjo é que o poder que enfureceu as nações (Islã) deve ser enfrentado com uma guerra mundial.

Os Estados Unidos impõem a marca da autoridade papal, pois os juízos de Deus haviam levado o país a tal estado de crise, no período que antecedeu a lei dominical, que se apresentou como

solução a ideia de que, retornando ao deus do Catolicismo, cessariam as dificuldades econômicas que vinham aumentando. Contudo, na ocasião da lei dominical, o inimigo que se infiltrara por debaixo do muro mais baixo traz o juízo de ruína nacional.

"E então o grande enganador persuadirá os homens de que os que servem a Deus estão causando esses males. A classe que provocou o desagrado do Céu atribuirá todos os seus problemas àqueles cuja obediência aos mandamentos de Deus é uma repreensão perpétua aos transgressores. Declarar-se-á que os homens estão ofendendo a Deus pela violação do sábado dominical; que esse pecado tem trazido calamidades que não cessarão até que a observância do domingo seja estritamente imposta; e que os que apresentam as reivindicações do quarto mandamento, destruindo assim a reverência pelo domingo, são perturbadores do povo, impedindo sua restauração ao favor divino e à prosperidade temporal. Assim, repetir-se-á a acusação outrora dirigida contra o servo de Deus, e com fundamentos igualmente bem estabelecidos: 'E aconteceu que, vendo Acabe a Elias, disse-lhe Acabe: És tu o que perturbas Israel? E ele respondeu: Eu não tenho perturbado a Israel; mas tu, e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do Senhor, e seguiste os Baalins.' 1 Reis 18:17, 18. Como a ira do povo será incitada por falsas acusações, adotarão, para com os embaixadores de Deus, uma atitude muito semelhante à que o Israel apóstata adotou para com Elias." O Grande Conflito, 590.

Na "hora" do "grande terremoto" do capítulo onze do Apocalipse, o "terceiro Ai" do Islã, que também é a Sétima Trombeta, então soará, e enfurecerá as nações. Essa ira das nações contra o Islã será usada para enganar o mundo para que aceite a mesma promessa vazia que acabara de fracassar no caso da besta da terra. A promessa vazia sendo a de que, ao se submeter à autoridade do Catolicismo, representada pela marca da autoridade papal, os crescentes juízos de Deus cessariam. Essa promessa, já comprovadamente ineficaz para os Estados Unidos, será então empregada como uma promessa ao mundo em pânico.

Será argumentado que, se as nações do mundo apenas concordassem e permitissem que o governo único mundial fosse estabelecido com o propósito de enfrentar a guerra trazida pelo Islã, a estabilidade voltaria. O Islã é o poder identificado nas escrituras que une todos os homens contra o Islã, mas essa união é o engano derradeiro dos reis.

E o anjo do Senhor lhe disse: Eis que estás grávida e darás à luz um filho, e lhe chamarás Ismael; porque o Senhor ouviu a tua aflição. E ele será um homem feroz; a sua mão será contra todos, e a mão de todos contra ele; e habitará diante da face de todos os seus irmãos. Gênesis 16:11, 12.

Ismael é o pai espiritual da religião do Islã. É verdade que Maomé, o pai do Islã, só apareceu na história no século VII, mas os povos literais antigos são aquilo que Deus usa para representar o povo espiritual nos últimos dias.

Assim diz o Senhor, o Rei de Israel, e seu Redentor, o Senhor dos Exércitos: Eu sou o primeiro, e eu sou o último; e além de mim não há Deus. E quem, como eu, proclamará, declarará e porá em ordem para mim, desde que estabeleci o povo antigo? E as coisas que estão para vir, e as que ainda virão, que as mostrem a eles. Isaías 44:6, 7.

Antes de Ismael nascer, foi-lhe dado um nome e seu papel profético foi identificado. As mãos de seus descendentes espirituais estariam "contra todo homem, e a mão de todo homem" estará contra "ele". E, ao contrário do ensino tolo do liberalismo progressista, a Bíblia ensina que Ismael "habitará na presença de todos os seus irmãos". Eles não se assimilam à cultura que os cerca; ao contrário, muitos a condenam, protestam contra ela e a atacam. O espírito de Ismael é que "ele" seria "um homem selvagem". A ideia de que existe uma classe pacífica da fé islâmica não é sustentada na Palavra de Deus, nem no Alcorão.

O engano dos dois presidentes e dos cento e vinte príncipes, no capítulo seis de Daniel, identifica o engano que é imposto aos dez reis quando são levados a crer que o propósito e a urgência de implementar um governo mundial, sob o controle de Roma, é enfrentar a crise crescente da guerra islâmica que é o "terceiro Ai". Uma vez que a imagem da besta for estabelecida e habilitada a "falar", o mundo descobrirá, tarde demais, que os propósitos do papado visam aqueles que guardam o sábado do sétimo dia (Daniel), e não o inimigo que entrou sorrateiramente pela muralha sul desguarnecida.

"A Palavra de Deus advertiu acerca do perigo iminente; se isso for desconsiderado, o mundo protestante aprenderá quais são de fato os propósitos de Roma, apenas quando for tarde demais para escapar à armadilha. Ela está crescendo silenciosamente em poder. Suas doutrinas estão exercendo sua influência nos salões legislativos, nas igrejas e nos corações dos homens. Ela está erguendo suas estruturas elevadas e maciças, nos recessos secretos das quais suas antigas perseguições serão repetidas. Furtivamente e sem levantar suspeitas, ela está fortalecendo suas fileiras para promover seus próprios fins quando chegar o momento de desferir o golpe. Tudo o que ela deseja é terreno vantajoso, e isso já lhe está sendo dado. Em breve veremos e sentiremos qual é o propósito do elemento romano. Quem crer e obedecer à palavra de Deus incorrerá, por isso, em opróbrio e perseguição." O Grande Conflito, 581.

O engano das Nações Unidas perpetrado pelo papado, que incita a vingança em seus corações, é frequentemente ilustrado nas Escrituras, e a história de Dario é um exemplo principal dessa verdade. É um engano que se concretiza primeiro nos Estados Unidos e depois se repete em todo o mundo. Essa verdade é identificada na história de Elias e Jezabel, depois novamente na história de João Batista e Herodias, assim como na crucificação de Cristo. O fato de o Islã enfurecer as nações é o estratagema empregado pelo poder papal que lhe proporciona terreno vantajoso para atacar os guardadores do sábado em todo o mundo.

A primeira menção ao Islã é a introdução de Ismael nas Escrituras, e o papel identificado do Islã no fim do mundo — o de pôr o mundo em pânico universal para que aceitem qualquer proposta como solução — é o que permite que o engano se concretize. O engano é o que motiva as Nações Unidas (os dez reis) a cumprir a vontade de Deus e concordar em entregar o seu reino (o sétimo reino) ao papado (a besta).

O engano ilustrado por Dario, assim como as outras linhas proféticas, inclui o papel do Islã em provocar a ira das nações, a razão última pela qual o papado é destruído pelas Nações Unidas e, de modo igualmente significativo, identifica as circunstâncias que cercam o enigma do oitavo reino, que é dos sete, sendo colocado como cabeça da Babilônia moderna.

Daniel na cova dos leões é uma representação profética muito complexa, mas o entendimento só está disponível quando a metodologia de "linha sobre linha," é aplicada.

Continuaremos o capítulo seis de Daniel no próximo artigo.

"Quando nós, como povo, compreendermos o que este livro significa para nós, ver-se-á entre nós um grande reavivamento." Testemunhos aos Ministros, 113.